

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS  
RECURSOS HÍDRICOS – SEMARH  
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO  
AMBIENTE DO RIO GRANDE DO NORTE – IDEMA

PERFIL DO SEU MUNICÍPIO

ASSÚ

Perfil do Seu Município	Assú	V.10 p.1-24	2008
-------------------------	------	-------------	------

# NATAL, RN – 2008

# ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Governadora

Wilma Maria de Faria

Secretário de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

Iberê Paiva Ferreira de Souza

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEIO AMBIENTE DO RIO  
GRANDE DO NORTE – IDEMA

Diretor Geral

Eugênio Marcos Soares Cunha

Diretor Técnico

Fábio Ricardo Silva Góis

Diretor Administrativo

Ruy da Silva Mariz

COORDENADORIA DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – CES

Coordenador

Welson Assunção Ramos

Equipe Técnica

Ana Maria de Carvalho  
Maria Helena Alves dos Santos  
Maria Luzinete da Silva  
Filomena Maria da Costa  
Maria Sonia do Nascimento Rebouças  
Sônia Márcia Freire Magalhães

Diagramação

Luiz Antonio N. de Paiva

Colaboração

## APRESENTAÇÃO

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA, no cumprimento da atribuição de produzir e divulgar informações socioeconômicas publica o Perfil do Seu Município 2008 -- nova versão do Informativo Municipal.

O objetivo fundamental deste trabalho, onde contemplamos os 167 municípios do Estado, é disponibilizar informações que subsidiem a ação do planejamento municipal e atender as necessidades do público em geral.

Destacamos a valiosa colaboração dos diversos órgãos, nossas fontes de informações, sem as quais não seria possível a realização deste trabalho.

Eugênio Marcos Soares Cunha  
Diretor Geral

Diretor Geral



## SUMÁRIO

<b>1 – IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>07</b>
<b>2 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>07</b>
<b>3 – POPULAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
3.1	-
Dados Demográficos.....	12
3.2	-
Saúde.....	13
3.3	-
Educação.....	14
3.4	-
Habitação e Saneamento Básico.....	14
<b>4 – RECURSOS ECONÔMICOS.....</b>	<b>15</b>
4.1	-
Agropecuária, Pesca e Extração Vegetal.....	15
4.2	-
Indústria Extrativa e de Transformação.....	16
<b>5 – COMÉRCIO E SERVIÇOS.....</b>	<b>17</b>
5.1	-
Serviço Bancário.....	17
5.2	-
Hospedagem.....	17
5.3	-
Limpeza Urbana.....	17
5.4	-
Informações Complementares.....	17
<b>6 – INFRA-ESTRUTURA.....</b>	<b>18</b>
6.1	-
Transporte.....	18

6.2	-	Energia
Elétrica.....	18	
6.3	-	Abastecimento
Água.....	19	de
6.4	-	
Comunicações.....	19	
6.5	-	Justiça e Segurança
Pública.....	19	
<b>7 – CONTABILIDADE SOCIAL E FINANÇAS PÚBLICA.....</b>	<b>20</b>	
7.1	-	Contabilidade
Social.....	20	
7.2	-	Finanças
Públicas.....	20	
<b>8 – REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ESTRUTURA ADMINISTRATIVA, LEGISLAÇÃO E CONSELHOS MUNICIPAIS.....</b>	<b>21</b>	
8.1	-	Representação
Política.....	21	
8.2	-	Estrutura
Administrativa.....	21	
8.3	-	
Legislação.....	21	
8.4	-	Conselhos
Municipais.....	21	
<b>9 – INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS.....</b>	<b>22</b>	
9.1	-	Cultura e
Lazer.....	22	
9.2	-	Principais
Eventos.....	22	
9.3	-	Pontos
Turísticos.....	22	

## HISTÓRICO

Em meados do século XVIII, a terra rica em lavoura e pecuária do vale era habitada pelos Janduís. Nessa mesma época o homem branco começava a explorar os potenciais da região, gerando amplo conflito de interesses com os índios. O homem branco partindo para a criação bovina e os Janduís considerando legítima a caça ao gado.

Devido à intensidade das lutas entre brancos e índios, o conflito que durou de 1687 a 1697, ficou conhecido como a Guerra dos Bárbaros.

Em 1686 a 1696, Bernardo Vieira de Melo, então Capitão Mor do Rio Grande do Norte, colocou-se à frente de uma pequena expedição e fundou à margem esquerda do rio Assú ou Piranhas o Arraial de Nossa Senhora dos Prazeres, ponto de reforço para a conquista do sertão. Bernardo Vieira instalou-se com seus soldados no novo arraial, iniciando o aldeamento dos índios e assegurando estabelecimento dos colonos. Surgiu daí o povoado conhecido como povoação de São João Batista da Ribeira do Céu.

Apenas quando terminaram os conflitos a pecuária retomou seu crescimento, desenvolvendo-se rapidamente e tornando-se importante atividade econômica da região. Nesse período, as oficinas de carne seca e a indústria de extração da cera de carnaúba representavam a base da economia da região.

O município foi criado por Ordem Régia em 22 de julho de 1766, Com a denominação de vila Nova da Princesa, em homenagem a princesa Dona Carlota Joaquina de Bourbon. Através da Lei nº 124 de 16 de outubro de 1845, deu foros de cidade com o nome de Assú palavra originada de uma aldeia, existente na região que em Tupi-guarani significa aldeia grande.



## 1. IDENTIFICAÇÃO

Nome do Município: Assú

Lei de Criação: (Ordem Régia)                      Data: 22/07/1766

Desmembrado de: ...

Microrregião do IBGE: Vale do Açu

Zona Homogênea do Planejamento: Mossoroense

Índice de Desenvolvimento Humano: 0,677

Classificação do IDH-M em Relação ao IDH-E: 13°

Esperança de Vida ao Nascer: 65,655

## 2. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

### 2.1 – Localização, Área, Altitude da Sede, Distância em Relação à Capital e Limites

Coordenadas Geográficas: latitude: 5° 34' 36" Sul  
longitude: 36° 54' 31" Oeste

Área: 1.269,24 km<sup>2</sup>, equivalente a 2,40% da superfície estadual.

Altitude da Sede: 27 metros

Distância em Relação à Capital: 207 km

Limites: Norte – Carnaubais e Serra do Mel  
Sul – São Rafael, Espírito Santo do Oeste e Jucurutu  
Leste – Ipanguaçu, Alto do Rodrigues, Afonso Bezerra e Itajá  
Oeste – Upanema, Mossoró e Espírito Santo do Oeste

### 2.2 – Clima

Tipo: clima muito quente e semi-árido.

Precipitação Pluviométrica Anual (2007): normal: -  
observada: 750.8  
desvio: -

Período Chuvoso: março a abril

Temperaturas Médias Anuais: máxima: 33,0 °C  
média: 28,1 °C

mínima: 21,0 °C

Umidade Relativa Média Anual: 70%

Horas de Insolação: 2.700

### **2.3- Formação Vegetal**

Caatinga Hiperxerófila - vegetação de caráter mais seco, com abundância de cactácea e plantas de porte mais baixo e espalhado. Entre outras espécies destacam-se a jurema-preta, mufumbo, faveleiro, marmeleiro, xique-xique e facheiro.

Carnaubal - vegetação natural onde a espécie predominante é a palmeira, a carnaúba. Os carnaubais são espaçados e iluminados.

### **2.4- Solos**

Solos predominantes e características principais:

Solos Litólicos Eutróficos - fertilidade natural alta, textura média, fase pedregosa e rochosa, relevo suave ondulado e forte ondulado, rasos, muito erodidos, bem acentuadamente drenados.

Bruno não Cálculo - fertilidade natural média a alta, textura arenosa / argilosa e média / argilosa, fase pedregosa, relevo suave ondulado, bem drenado, relativamente raso e muito susceptível a erosão.

Uso: praticamente não são cultivados. A vegetação natural é aproveitada com pecuária extensiva de maneira extremamente precária. Pequenas áreas são cultivadas com milho e feijão. Destacando-se na criação de galináceos e no cultivo de tomate e algodão arbóreo.

Apresentam limitações muito fortes no uso agrícola pela falta d'água, erosão e pelos impedimentos ao uso de máquinas agrícolas, em decorrência do relevo, pedregosidade e rochosidade e pela pequena profundidade.

Aptidão Agrícola: aptidão regular e restrita para pastagem natural. Nas áreas correspondentes a Bruno não Cálculo, terras aptas para culturas especiais de ciclo longo (algodão arbóreo, sisal, caju e coco). Na parte Centro / Norte terras indicadas para preservação da fauna e flora ou para recreação.

Sistema de Manejo: médio e baixo nível tecnológico. As práticas agrícolas estão condicionadas ao trabalho braçal e a tração animal, com implementos agrícolas simples.

### **2.5- Relevo**

Média de 100 metros de altitude

Serra das Pinturas

Chapada do Apodi - terras planas ligeiramente elevadas, formadas por terrenos sedimentares, cortados pelos rios Apodi-Mossoró e Piranhas-Açu.

Depressão Sertaneja - terrenos baixos situados entre as partes altas do Planalto da Borborema e da Chapada do Apodi.

Planícies Fluviais - terrenos baixos e planos situados nas margens dos rios. Também denominados de vales.

## **2.6- Aspectos Geológicos e Geomorfológicos**

Geologicamente o município abrange terrenos pertencentes do Embasamento Cristalino e da Bacia Potiguar. A sede do município situa-se em solos aluvionares recentes que recobrem localmente os arenitos conglomerados e siltitos da Formação Açu (Bacia Potiguar) composta por arenitos finos a grossos, localmente conglomeráticos, de cor cinza claro, amarelada ou avermelhada, com intercalações de folhelhos e argilitos silticos, com Idade do Cretáceo Inferior, 100 milhões de anos. A porção Sul do município é caracterizada por suítes de augen gnaisses granitóides com biotita, de afinidade subalcalina/mozonítica ou cálcio-alcalina potássica do Pré-Cambriano. 1.100 - 2.500 milhões de anos.

A Oeste encontram-se elementos da Formação Jandaíra composta de calcarenitos e calcilitos bioclásticos, cinza claros a amarelados, com níveis evaporíticos na base, depositados em extensa planície de maré e numa plataforma rasa, carbonática, elaborada por processos de pediplanação. Paleocascalheiras compostos paraconglomerados com seixos de quartzo, sílex e fragmentos líticos de matriz areno-argilosa avermelhada também são encontrados a oeste da sede municipal. No vale do Rio Açu ou Piranhas encontram-se Depósitos aluvionares compostos de areias e cascalhos, com intercalações pelíticas, associados aos sistemas fluviais atuais, formando uma planície fluvial, área plana resultante da acumulação fluvial sujeita a inundações periódicas. Margeando a Lagoa do Platô encontram-se depósitos de lagoas, composto de pelitos arenosos e carbonosos. Geomorfológicamente trata-se de uma área plana resultante de acumulação fluvial eventualmente sujeita a inundações periódicas ligadas sem ruptura de declive a patamares mais elevados.

### **Ocorrências Minerais**

Argila para cerâmica vermelha - também denominada cerâmica estrutural, compreende a parte da cerâmica que engloba todos os produtos que apresentam cor vermelha após a queima após a queima a 950°C. Estes produtos são utilizados, em sua maioria, na construção civil, como tijolos, telhas, blocos, lajes, lajotas e outros artefatos. As principais ocorrências encontram-se na área drenada pelo rio Açu, constituídas por aluviões recentes, com espessura variando de 1 a 5 metros. É utilizado como matéria-prima na indústria de cerâmica e olarias.

Calcário - inúmeras são as aplicações das rochas carbonáticas, representando uma das mais importantes matérias primas que a natureza proporciona, face à diversidade de aplicações na indústria, sendo empregadas como matéria-prima essencial para manufatura de cimento portland, na fabricação de cal, como corretivo de solos, como pedra britada, como fundente em metalurgia, na indústria química e farmacêutica, na complementação de ração animal, como pedras ornamentais, dentre outras, de origem sedimentar conta com 14.174.000 toneladas, que

correspondem a 0,5% das reservas medidas no Estado. Matéria-prima usada para fabricação de cal, cuja produção é bastante irregular.

Gipsita - os principais usos e aplicações são na fabricação do cimento portland, como retardador de tempo de pega, na fabricação de gesso, com largo emprego na construção civil, na indústria química, utilizada como matéria prima na obtenção do ácido sulfúrico, sulfato de amônia, enxofre elementar e sulfato de magnézio, na agricultura como corretivo de solos alcalinos e solos deficientes de enxofre, e em outros usos, como carga para papel, tintas, inseticidas, confecções de moldes artísticos, ortopédicos e dentários, dentre outros.

Gás Natural – produção de 1.211 mil m<sup>3</sup> no ano de 2002, representado 0,34% da produção estadual, em terra, ocupando o 12º lugar entre os quatoze municípios no Estado.

Óleo ou Petróleo Líquido – até o ano de 2002, o total de poços perfurado e de poços produtores é, respectivamente, 386 e 370, com produção anual de 1.773.730 barris, representando 6,99% da produção estadual, em terra, ocupando o 5º lugar entre os quatoze municípios no Estado.

#### Recursos Minerais Associados

Formação Jandaíra - Calcários cálcicos e magnesianos, utilizados na indústria do cimento, cal, corretivo agrícola e alimentar para animais; rocha ornamental, utilizada como piso e revestimento; britas e pedras dimensiona, utilizadas para construção civil, gipsita e argilas utilizadas na indústria do cimento e gesso agrícola.

Paleocascalheiras e Grupo Barreiras - Cascalho, material utilizados para construção civil; seixos e calhaus de calcedônia, utilizada em artesanato mineral e em moinhos de bolas, Água mineral, utilizada para o consumo humano.

Formação Açú - Hidrocarbonetos - Petróleo e Gás (combustíveis fosseis); água mineral, utilizada no consumo humano e água hipotermal adequadas para estâncias hidrominerais.

Depósitos de lagoas e Depósitos de planícies e canais de marés - Turfa, material utilizado para fins energéticos e agrícolas; diatomita, utilização na indústria de tintas filtrantes e abrasivos, e argilas utilizadas na indústria de cerâmica branca e vermelha.

Depósitos aluvionares e Paleodunas - Bancos de areias e cascalho, materiais utilizados para construção civil.

## 2.7- Recursos Hídricos

Hidrogeologia:

Aqüífero Jandaíra - é composto predominantemente por calcários, apresentando água geralmente salobra e uma composição química favorável a pequena irrigação. É também um aquífero livre ou confinado com vazões que variam até 30m<sup>3</sup>/h, com média de 3 m<sup>3</sup>/h e poços com profundidade média em torno de 8m. Abaixo de Jandaíra encontra-se o aquífero Açú.

Aqüífero Açú - ocorre numa faixa que acompanha a borda da Bacia Potiguar, apresentando uma espessura média de 150 m na área de afloramento.

Arenito Açú tem suave mergulho para Norte, quando aumenta gradativamente de espessura, chegando a atingir uma média de 500 m, em sub-superfície. Sobreposto a ele encontra-se os calcários da Formação Jandaíra.

Este aquífero é livre na sua faixa de afloramento, apresentando uma vazão de 10 m<sup>3</sup>/h, enquanto que na área de sub-superfície sua vazão pode atingir até 200 m<sup>3</sup>/h.

As águas em geral são boas, podendo ser utilizadas para consumo humano, animal, industrial e outros, não havendo portanto limitações quanto à qualidade.

Aquífero Cristalino - engloba todas as rochas cristalinas, onde o armazenamento de águas subterrâneas somente se torna possível quando a geologia local apresentar fraturas associadas a uma cobertura de solos residuais significativa. Os poços perfurados apresentam uma vazão média baixa de 3,05 m<sup>3</sup>/h e uma profundidade de até 60 m, com água comumente apresentando alto teor salino de 480 a 1.400 mg/l com restrições para consumo humano e uso agrícola.

Aquífero Aluvião - é um aquífero livre e apresenta-se disperso, sendo constituído pelos sedimentos depositados nos leitos e terraços dos rios e riachos de maior porte. Estes depósitos caracterizam-se pela alta permeabilidade, boas condições de realimentação e uma profundidade média em torno de 7 metros. A qualidade da água geralmente é boa e pouco explorada.

Hidrologia:

O município encontra-se com 95% do seu território inserido na Bacia Hidrográfica Piranhas/Açu, o restante 5% encontra-se dentro da Bacia Hidrográfica Apodí/Mossoró.

Rios: Trairi, Açú, Paraú, dos Cavalos, Panon

Riachos: dos Tanques, Pedra Lisa

**Lagoas:**

<b>Lagoa</b>	<b>Área da Superfície (m<sup>2</sup>)</b>	<b>Volume Armazenado (m<sup>3</sup>)</b>
Piató	54.000.000	96.000.000 *

Açudes com Capacidade de Acumulação Superior a 100.000 m<sup>3</sup>:

<b>Públicos</b>	<b>Comunitários</b>	<b>Rio/Riacho Barrado</b>	<b>Capacidade (m<sup>3</sup>)</b>
Eng <sup>o</sup> Armando Ribeiro Gonçalves	-	Rio Piranhas-Açu	2 400 000 000
Do Limoeiro	-	Riachos do Campo e Camelo	900 000
Mendubim	-	Rio Paraú	76 349 000
Volta dos Tanques		Riacho dos Tanques	100 000
-	Do Padre	...	100 000
-	Palheiros	Riacho Paulista e Palheiros	100 000

Lagoas:

Lagoa	Área da Superfície m3	Volume Armazenado (m³)	Profundidade Máxima (m)
Piató	54.000.000	96.000.000 *	-

\* Dados estimados

## 2.8- Sítio Natural

Gruta dos Pingos, de formação arenítica, apresenta-se conservada no seu quadro natural.

## 2.9- Área de Conservação

Olho d'Água do Mato, área de 2.198 ha com reserva legal de 439,6 ha.

Palheiros, área de 11.145,2 ha com reserva legal de 2.229 ha.

Floresta Nacional – FLONA – com área de 518,18 ha.

### 3. POPULAÇÃO

#### 3.1 – DADOS DEMOGRÁFICOS - 2007

População Total (1)	51.262
Homem	25.232
Mulher	25.893
Urbana	38.273
Rural	12.989
População Economicamente Ativa (10 anos ou mais de idade) (3)	
Homem	11.839
Mulher	6.649
População em Idade Ativa (15 a 64 anos)	33.912
Taxa de Crescimento (2)	1,02
Taxa de Alfabetização (3)	73,30
Taxa de Urbanização	74,66
Indicadores de Pobreza (3)	
% de Indigentes	25,08
% de Pobres	54,79
Densidade Demográfica	40,39
% Chefe de Domicílio (3)	
Ganhando até 1 S. M.	41,08
Ganhando mais de 1 até 2 S. M.	20,64
Ganhando mais de 2 S. M.	22,58
<b>Sem Rendimento</b>	<b>15,70</b>

Fonte: IBGE

Nota: (1) Incluindo a população estimada nos domicílios fechados; (2) Taxa de crescimento correspondente ao período de 2000/2007; (3) Referente a 2000.

#### 3.1.1– População por Faixa Etária -

Faixa Etária	Total	Homem	Mulher
População Total (1)	51.262	25.232	25.893
Menos de 1 ano	750	389	361
1 a 4 anos	3.294	1.711	1.583
5 a 9 anos	4.857	2.400	2.457
10 a 14 anos	4.949	2.511	2.438
15 a 19 anos	5.145	2.591	2.554
20 a 29 anos	9.865	4.938	4.927
30 a 39 anos	7.763	3.808	3.955
40 a 49 anos	6.257	3.099	3.158
50 a 59 anos	3.588	1.696	1.892
60 a 69 anos	2.398	1.122	1.276
70 anos ou mais	2.257	966	1.291
Idade Ignorada	2	1	1

Fonte: IBGE

Nota:

2007

### 3.2.1 – Estabelecimentos de Saúde Pública e Número de Leitos

Total	13
Posto de Saúde	10
Centro de Saúde	1
Unidade Mista	-
Policlínica / PAM	1
Hospital	1
Laboratório	5
Leito Disponível	86

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

Nota:

### 3.1.2 – Dados do Registro Civil -2006

Nascidos Vivos, por Lugar do Registro	1.109
Nascidos Vivos, por Lugar de Residência da Mãe	905
Óbitos, por Lugar do Registro	184
Casamentos, por Lugar do Registro	284
Separações Judiciais, por Lugar da Ação do Processo	21
Divórcios, por Lugar da Ação do Processo	140

Fonte: IBGE

Nota:

### Disponíveis - 2008

## 3.2 – SAÚDE



### 3.2.2 – Menores de 1 Ano de Idade Imunizados - 2007

Meta	857
Tipo de Vacina	Cobertura Vacinal
Pólio	693
Tetravalente	751
BCG	822
Hepatite	765

Fonte: SESAP/SUS

Nota:

### 3.2.3 – Incidência de Doenças -

Doenças	Ocorrências
AIDS	4
Dengue	21
Hanseníase	7
Hepatites Virais	10
Meningite	2
Sífilis Congênita	1
Sífilis em Gestante	1
Tuberculose	16
Outros	21

Fonte: SESAP/SUS

2007

### 3.2.4 – Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos de Saúde por tipo de Profissão e Local de Residência do Profissional - 2008

Profissão	Local de Residência	
	No Município	Fora do Município
Agente de Saúde	121	-
Assistente Social	6	1
Auxiliar de Enfermagem	101	35
Bioquímico	13	1
Dentista	17	6
Enfermeiro	12	-
Fisioterapeuta	4	1
Clinico Geral	18	3
Nutricionista	1	1
Radiologista	1	1
Oftalmologista	2	2
Ortopedista	2	1
Ginecologista	4	3
Psicólogo	5	2
Outros	2	-

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

### 3.3 – EDUCAÇÃO

#### 3.3.1 – Estabelecimentos de Ensino por Dependência Administrativa - 2007

Dependência Administrativa	
Total	63
Federal	-
Estadual	10
Municipal	44
Particular	9

Fonte: SECD

Nota:

#### 3.3.2 – Corpo Docente por Dependência Administrativa - 2007

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Total	117	1.415	653
Federal	-	-	-
Estadual	3	444	498
Municipal	52	578	-
Particular	62	393	155

Fonte: SECD

Nota:

#### 3.3.3 – Matrícula Inicial por Dependência Administrativa -2007

Dependência	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Total	2.321	10.475	2.888
Federal	-	-	-
Estadual	70	3.016	2.378
Municipal	1.208	4.752	-
Particular	1.043	2.707	510

Fonte: SECD

#### 3.3.4 – Instituições de Ensino Superior por Dependência Administrativa - 2008

Total	1
Federal	-
Estadual	-
Municipal	-
Privada	1

Fonte: MEC

Nota:

### 3.4 – HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO

#### 3.4.1 – Domicílios - 2000

Total	11.364
Urbano	8.256
Rural	3.108

Fonte: IBGE

Nota:

#### 3.4.2 – Tipo de Abastecimento de Água - 2000

Total	11.364
Rede Geral	8.762
Poço ou Nascente	1.204
Outros	1.398

Fonte: IBGE

#### 3.4.3 – Tipo de Escoamento - 2000

Total	11.364
Rede Geral	316
Fossa	9.519
Vala	106
Outros (1)	1.423

Fonte: IBGE

Nota: (1) Não tinham banheiros e nem sanitários

## 4 – RECURSOS ECONÔMICOS

### 4.1 – AGROPECUÁRIA, PESCA, EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA

#### 4.1.1 – Área Colhida e Quantidade Produzida dos Principais Produtos Agrícolas - 2006

Produto	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)
Batata - doce	10	70
Banana	434	19.530
Castanha de caju	200	90
Coco-da-baía (1)	40	805
Goiaba	2	36
Melão	60	1.320
Limão	2	32
Manga	200	3.600
Feijão	600	300
Sorgo granífero	80	80
Tomate	20	500
Mamão	12	504
Milho	600	240
Algodão herbáceo	200	120

Fonte: IBGE

#### 4.1.2 – Efetivo de Rebanho - 2006

Bovinos	13.034
Suínos	1.347
Eqüinos	415
Asininos	660
Muare	152
Ovinos	9.606
Caprinos	8.689

Fonte: IBGE

Nota:

#### 4.1.3 – Produtos de Origem Animal - 2006

Produto	Produção
Leite (1.000 l)	1.642
Ovos de Galinha (1.000 dz)	66
Mel de Abelha (kg)	1.680

Fonte: IBGE

Nota:

#### 4.1.4 – Produção de Pescado (t) - 2007

Total	-
Peixe	-
Lagosta	-
Camarão	-
Caranguejo	-
Outros	-

Fonte: IBAMA

Nota:

#### 4.1.5 – Principais Produtos das Espécies Florestais Nativas - 2006

Produto	Quantidade Produzida (t)
Angico - casca	-
Carnaúba – cera (t)	39
Carnaúba (t)	1
Carnaúba - pó	-
Castanha de caju	-
Mangaba - fruto	-
Oiticica - semente	-
Umbu - fruto	-

Fonte: IBGE

Nota:

#### 4.1.6 – Produção de Carvão Vegetal, Lenha e Madeira em Tora das Espécies Florestais Nativas -2006

Produto	Quantidade Produzida
Lenha (m³)	11.641
Carvão Vegetal (t)	29
Madeira em Tora (m³)	-

Fonte: IBGE

Nota:

## 4.2 – INDÚSTRIA EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO

#### 4.2.1 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado na Indústria - 2008

Estabelecimentos	9
Pessoal Ocupado	500

Fonte: Prefeitura Municipal

#### 4.2.2 – Poços Perfurados e Poços Produtores de Petróleo - 2002

Perfurados	Produtores
366	355

Fonte: PETROBRAS

Nota:

#### 4.2.3 – Produção de Óleo ou Petróleo Líquido e Gás Natural em Terra - 2002

Produção (1.000 m³)	
Óleo ou Petróleo Líquido	282
Gás Natural	1.211

Fonte: PETROBRAS

Nota:

#### 4.2.4 – Condição do Produtor na Exploração Agropecuária, segundo o Grupo e Classe de Atividade Econômica - 1996

	Estabelecimentos	Área (ha)
Proprietário	640	36.670
Arrendatário	8	263
Parceiro	88	551
Ocupante	306	6.012

Fonte: IBGE

Nota:

## 5.COMÉRCIO E SERVIÇOS

### 5.1 – SERVIÇO BANCÁRIO

#### 5.1.1 – Estabelecimentos Bancários - 2008

Banco	Tipo de Atendimento
Banco do Brasil	Agência
Caixa Econômica Federal	Agência
Banco do Nordeste do Brasil	Agência
<b>BRADESCO</b>	Agência

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

#### 5.1.2 – Estabelecimentos e Pessoal Ocupado no Comércio Atacadista e Varejista - 2008

	Atacadista	Varejista
Estabelecimento		
Pessoal Ocupado		

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota: Dados não fornecidos

### 5.2 – HOSPEDAGEM

#### 5.2.1 – Estabelecimentos, Aposentos e Leitos por Especificações - 2008

Especificação	Estabelecimentos	Aposentos	Leitos
Hotel	2	90	150
Pousada	8	100	310
Pensão	-	-	-

Fonte: SETUR

Nota:

### 5.3 - LIMPEZA URBANA

#### 5.3.1 – Periodicidade da Coleta, Tipo de Coleta, Transporte Utilizado e Destino Final do Lixo do Serviço de Limpeza Urbana - 2008

Periodicidade	Diária
Tipo de Coleta	
Convencional	Sim
Seletivo	Não
Hospitalar	Sim
Transporte Utilizado	Carro cuca/caçamba/ carretilha
Destino Final do Lixo	Lixão

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

### 5.4 – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

#### 5.4.1 – Estabelecimentos de Serviços Públicos – 2008

Estabelecimentos	
Mercado	2
Feira Livre	2
Supermercado	25
Posto de Medicamento	6
Restaurante	38
Farmácia/Drogaria	16
Lavanderia	2
Cartório	3
Delegacia de Polícia	1
Matadouro Público	1

Fonte: Prefeitura Municipal



## 6 – INFRA-ESTRUTURA

### 6.1 – TRANSPORTE

#### 6.1.1 – Veículos Registrados por Tipo de Veículo – 2007

Total	9.052
Automóvel	3.175
Motocicleta	3.597
Caminhonete	156
Caminhão	418
Ônibus	51
Motoneta	795
Microônibus	39
Camioneta	709
Reboque	72
Caminhão trator	16
Utilitário	5
Semi-reboque	17
Outros	2

#### 6.1.2 – Veículos Registrados por Tipo de Combustível – 2007

Total	9.052
Álcool	674
Gasolina	6.675
Diesel	834
Gasolina/Gás Natural	323
Álcool/Gás Natural	54
Álcool//Gasolina	381
Outros	111

Fonte: DETRAN

Nota:

#### 6.1.3 – Serviço de Transporte Coletivo -2007

Urbano	
Número de Empresa	6
Veículo em Operação	12
Rural	
Número de Empresa	1
Veículo em Operação	1

Fonte: Prefeitura Municipal

#### 6.1.4 – Terminais de Transportes Coletivos

Estação Rodoviária	1
Estação Ferroviária	-
Aeroporto	-
Campo de Pouso	1
Porto	-

Fonte: Prefeitura Municipal

2007

## 6.2 – ENERGIA ELÉTRICA

### 6.2.1 – Consumo e Número de Consumidores de Energia Elétrica por Classe – 2007

Classe	Consumidores	Consumo (mwh)
Total	13.337	55.649
Residencial	11.549	15.421
Industrial	68	1.460
Comercial	1.082	7.767
Rural	461	12.743
Poder Público	92	2.744
Iluminação Pública	76	1.596
Serviço Público	6	13.840
Consumo Próprio	3	79

Fonte: COSERN

Nota:

## 6.3 – ABASTECIMENTO DE ÁGUA

### 6.3.1 – Volume Faturado e Número de Economias Ativas por Classe -2007

Classe	Economia Ativa	Volume Faturado (m³)
Total	9.176	1.720.175
Residencial	8.695	1.540.526
Comercial	283	51.478
Industrial	15	6.500
Pública	181	121.311
Rural	2	360

Fonte: CAERN

Nota:

### 6.3.2 – Extensão de Rede de Água e de Esgoto (m) – 2007

Rede de Água	Rede de Esgoto
105.659	-

Fonte: CAERN

Nota:

## 6.4 – COMUNICAÇÃO

### 6.4.1 – Unidades Postais e Telegráficas - 2007

Agência de Correios	1
Posto de Correio	1

Fonte: ECT

Nota:

#### 6.4.2 – Telefonia - 2007

Terminais Instalados	3.976
Terminais em Serviços	3.257

Fonte: Oi Fixo

#### 6.4.3 – Emissoras de Rádio, Sinais de Recepção de Televisão e Jornais em Circulação - 2008

Emissoras de Rádio	
AM	1
FM	1
Sinal de Recepção de TV	30
Jornal em Circulação	9

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

### 6.5 – JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

#### 6.5.1 – Pessoal Lotado nos Serviços de Justiça e Segurança Pública segundo a Instituição - 2008

Instituição	Pessoal Lotado
Polícia Civil	-
Polícia Militar	9
Tribunal de Pequenas Causas	-
Guarda de Trânsito	-
Núcleo ou Delegacia de Mulheres	4
Conselho Tutelar	5

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

## 7- CONTABILIDADE SOCIAL E

### FINANÇAS PÚBLICAS

#### 7.1- CONTABILIDADE SOCIAL

##### 7.1.1 – Produto Interno Bruto, Pib Per Capita e Valor Agregado por Atividade (em R\$ 1,000) – 2002-2006

Especificações	Ano			
	2002	2003	2004	2005
Pib Total	163.353	162.294	182.961	220.071
Pib Per Capita	3.324	3.270	3.651	4.49
V.A Agropecuária	8.807	9.670	11.011	9.963
V.A Indústria	58.664	45.278	52.339	71.455
V.A Serviços	88.449	98.739	109.346	125.996

Fonte: IBGE/IDEMA  
Nota:

#### 7.2- FINANÇAS PÚBLICAS

##### 7.2.1- Receita Arrecadada (em R\$1,00) - 2007

Total das Receitas	40.379.747,37
Receitas Correntes	
IPTU	74.455,20
ISS	2.124.031,87
FPM	13.871.559,95
IPI	23.483,56
Cota-Parte do Petróleo Bruto	-
Participação pela Produção do Petróleo e Gás Natural	-
IPVA	464.334,86
ICMS (ROYALTIES)	4.406.624,58
Outras	2.970.099,18
Total das Receitas Correntes	15.857.070,79
Receitas de Capital	39.791.659,99
	588.087,38

Fonte: TCE  
Nota:

##### 7.2.2 – Despesa Realizada (em R\$1,00) – 2007

Total das Despesas	37.771.005,44
Despesas Correntes	33.747.958,65

Despesas de Capital

4.023.046,79

Fonte: TCE

Nota:

## 8 - REPRESENTAÇÃO POLÍTICA, ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E LEGISLAÇÃO

### 8.1 – Representação Política

#### 8.1.1 – Composição Política - 2009

Prefeito: Ivan Lopes Júnior

Composição da Câmara: 10 Vereadores

Fonte: TRE

Nota:

#### 8.1.2 – Movimento Eleitoral - 2008

Eleitores Aptos 37.126

Votantes 33.011

Abstenção (%) 11,08

Fonte: TRE

Nota:

### 8.2– ESTRUTURA ADMINISTRATIVA - 2008

Secretaria de Governo

Secretaria de Administração e Planejamento

Secretaria de Saúde

Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Secretaria de Meio Ambiente

Secretaria de Serviços Públicos

Secretaria de Finanças e Arrecadação

Secretaria de Obras Públicas

Secretaria de Desenvolvimento

Secretaria de Ação Social

Secretaria de Comunicação

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

### 8.3 – LEGISLAÇÃO - 2008

Especificação	Lei	Data da Publicação
Lei Orgânica	...	30/03/1990
Lei de Diretrizes Orçamentárias	165	06/06/2005
Lei de Parcelamento do Solo	07	29/06/1984
Código de Obras	05	29/06/1984
Código de Postura	06	09/07/1984
Plano Plurianual de Investimentos	173	18/10/2005

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

### 8.4 – CONSELHOS MUNICIPAIS – 2008

Especificação	Lei	Data da Publicação
Conselho de Saúde	031	09/08/1999
Conselho de Assistência Social	60	03/05/1996
Conselho de Direito da Criança e do Adolescente	046	03/01/1995
Conselho de Educação	016	10/10/1997
Conselho de Trabalho/Emprego	016	28/01/1999
Conselho de Turismo	022	05/12/1997
Conselho de Alimentação Escolar	690	12/08/1999
Conselho do FUNDEB	11.494	01/01/2007

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

## 9 - INFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

### 9.1 – CULTURA E LAZER - 2008

Biblioteca	1
Clubes Sociais	5
Campo de Futebol	4
Livrarias	-
Clubes Sociais	-
Centros Culturais	1
Estádios ou Ginásios Poliesportivos	-
Quadras de Esportes	20
Campos de Futebol	-

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

### 9.2 – PRINCIPAIS EVENTOS - 2008

Eventos	Data
Festa do Padroeiro	Junho
Capifeira	Junho
Emancipação Política	Outubro
Carnaval fora de Época /Assú Folia	Outubro
Feira da Cultura	Out/Dez
São João do Assu	Junho

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

### 9.3 – PONTOS TURÍSTICOS - 2008

Lagoa do Piató (gruta)

Casarões Coloniais

Aquavale

Projeto de irrigação fruticultura irrigada

Barragem Armando Ribeiro Gonçalves

Praia do Rio Assu

São João Parque Clube

Igreja Matriz com 278 anos

Lagoa do Mendubim

Gruta dos Pingos

Lajedo Trapiá

Fonte: Prefeitura Municipal

Nota:

## RELAÇÃO DE FONTES

Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN  
Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN  
Departamento de Estradas e Rodagens – DER  
Departamento Estadual de Trânsito – DETRAN / RN  
Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM  
Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT  
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte – EMPARN  
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA  
Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte – IDEMA  
Instituto Nacional de Meteorologia – INMET  
IPEA – PNUD – Fundação João Pinheiro  
Ministério da Educação – MEC  
Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRAS  
Prefeituras Municipais  
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos – SECD  
Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio, da Ciência e da Tecnologia – SINTEC  
Secretaria de Estado da Saúde Pública – SESAP  
Secretaria de Estado do Turismo – SETUR  
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH  
Sindicato da Indústria da Extração do Sal no Estado do Rio Grande do Norte – SIESAL  
Telecomunicações do Rio Grande do Norte – TELEMAR  
Terras Potiguares – M. C. C. de Moraes \*\*  
Tribunal de Contas do Estado – TCE  
Tribunal Regional Eleitoral – TRE

## CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido, podendo existir ou não existir.
- O fenômeno não existe.
- 0** O dado existe, mas seu valor é inferior a unidade adotada na tabela.



**X** Dado omitido a fim de evitar a individualização das informações.